

Eixo Temático ET-13-021 - Educação Ambiental

## **INCREMENTANDO AS PRÁTICAS AMBIENTAIS EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE ARARUNA-PB**

Francisco Ramon Rodrigues Sousa<sup>1</sup>, Maick Sousa Almeida<sup>2</sup>, Anderson Oliveira de Sousa<sup>3</sup>, Ana Paula Araujo Almeida<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: ramon\_desousa@hotmail.com;  
<sup>2</sup>Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: maick.una@gmail.com; <sup>3</sup>Universidade Estadual da Paraíba. anderson-ufo-gba@hotmail.com; <sup>4</sup>Universidade Estadual da Paraíba; E-mail: annpawla@yahoo.com.br.

### **RESUMO**

A reflexão sobre o estudo da Educação Ambiental é um processo no qual o indivíduo e a sociedade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para o cuidado com o meio ambiente, um bem, de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. O projeto tem o objetivo difundir nas escolas públicas do município de Araruna/PB a educação para o que diz respeito às questões ambientais, onde a relevância e importância desta ação estão na perspectiva de formação de indivíduos sensíveis e detentores de consciência ambiental, visando promover o desenvolvimento sustentável e minimizar os impactos ambientais causados por atividades humanas. A EA é um componente essencial na educação formal e não formal. Com a sensibilização causada na escola, é tido como esperado que ela se difunda para outros lugares, e que assim englobe toda a comunidade local na qual residam os alunos, e essa inter-relação será bastante favorável para a disseminação das práticas ambientais e para a aplicabilidade da educação ambiental em diversos aspectos e por diferentes pessoas.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Sustentabilidade; Consciência Ambiental.

### **INTRODUÇÃO**

Alguns autores mencionam que o período pós-Segunda Guerra Mundial fez emergir com uma maior ênfase os estudos do meio e a importância de uma educação a partir do entorno, chegando-se na década de 1960 a mencionar explicitamente uma educação ambiental. Lembram ainda que os naturalistas, jornalistas, escritores e estadistas muito antes já escreviam sobre a necessidade de proteção dos recursos naturais ou mesmo sobre a importância do contato com a natureza para a formação humana. Mas atribui-se à Conferência de Estocolmo, realizada em 1972, a responsabilidade por inserir a temática da educação ambiental na agenda Internacional.

Como resultado dessas reflexões e discussões sobre o assunto, começa a surgir uma nova linguagem, que gradativamente foi saindo do papel e começou a transparecer na prática. O homem passou a apontar seu papel na sociedade em relação aos elementos naturais, buscando a ligação existente entre homem-natureza e as relações dos homens entre si (CASCINO, 2000).

Entende-se que a escola possui papel de agente transformador em que oferece conhecimentos e ligações de valores. Ao considerarmos esta observação, podemos relacionar uma pesquisa de campo desenvolvida por, Elali 2003, que parte de vistorias técnicas em escolas de Educação Infantil na cidade de Natal – RN, com o objetivo de investigar o que as escolas ensinam em termos de relações pessoa ambiente.

A intenção de investigar a presença da natureza nas escolas de Educação Infantil evidencia-se por considerar o contato com o ambiente fundamental, sendo o mesmo na primeira infância (ELALI, 2003).

Citando resumidamente sobre o resultado das vistorias técnicas argumentadas por Elali, se torna possível dizer que a maioria das escolas infantis pesquisadas não está estruturada e organizada de modo a favorecerem a relação da criança com o ambiente natural, criando barreiras para tais objetivos. A autora contribui, formulando que o meio físico possui referências em seus ocupantes, podendo facilitar ou vedar comportamentos (ELALI, 2003).

A educação ambiental tem sido vista e avaliada como uma questão necessária à dissolução dos problemas ambientais que afetam o planeta. Com isso, à educação formal, apresentada nas escolas, representa uma função de ênfase no que se refere aos estudantes e ao papel do professor, como responsável por introduzir a educação ambiental no aprendizado do educando como adverte a Política Nacional da Educação Ambiental (PNEA) designada pela lei 9.795/99 que “dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional da Educação Ambiental e dá outras providências (RODRIGUES, 2009; BRASIL, 1999)”. Segundo Coutinho (2009):

Quando sancionada em 27 de abril de 1999, a Lei nº 9.795 que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental firmava-se como um reflexo, já tardio, mas de inegável importância, das discussões e constatações relativas às consequências da crescente degradação ambiental. Outros países vinham discutindo de forma mais efetiva e legislando sobre o tema desde a década de 1960. A Política Nacional de Educação Ambiental concebe a Educação Ambiental como um componente essencial e permanente na educação do país, que deve estar presente em todos os níveis e modalidades de do processo educativo em caráter formal e não-formal, incumbindo ao poder público, as instituições educativas, os órgãos do Sistema Nacional de Meio Ambiente, os meios de comunicação em massa, as empresas e a sociedade em geral de prover o direito que todos têm à Educação Ambiental de acordo com as formas que são próprias a cada um desses segmentos.

Aspecto relevante da Educação Ambiental (EA) é o desenvolvimento de valores e atitudes que promovem um comportamento orientado para a transformação da realidade em que se vive, tanto do ponto de vista natural, como social; despertando no indivíduo as habilidades e atitudes necessárias para a tomada de decisões no sentido de preservar os recursos naturais.

A Educação Ambiental (EA) tem como objetivo formar cidadãos para reflexão crítica e para desenvolver ações sociais corretivas que visem à transformação da sociedade viabilizando sua própria sustentabilidade, identificando-se no sistema formal de ensino um papel importante na reorganização do modelo atual de desenvolvimento (REZENDE et al., 2007).

O Município de Araruna possui uma população de 18.876 habitantes. Sua área geográfica é de 245.720 km<sup>2</sup> e altitude de 580 m. Está localizado na microrregião do Curimataú Oriental e na Mesorregião do Agreste Paraibano. O clima da região é o semiárido. A principal fonte de renda da população constitui-se em atividades agrícolas

como a plantação de feijão e milho, emprego público municipal e estadual, uma indústria (Alpargatas) e o pequeno comércio local. O índice de desenvolvimento humano - IDH é de 0,546 (IBGE, 2010). A matrícula na educação básica do município (educação infantil, ensino fundamental e médio) é de 5.367 alunos. Sendo que deste total, 3.507 estão matriculados no sistema municipal, sendo 894 alunos do 6º ao 9º ano. Dos 1.286 alunos matriculados no ensino fundamental II no município de Araruna 69,3 estão matriculados em escolas municipais e 30,7 em escolas estaduais. O município não atende o ensino médio, ficando este sob a responsabilidade do Estado, em duas escolas (INEP/MEC, 2012).

## **METODOLOGIA**

O trabalho será desenvolvido nas escolas públicas do município de Araruna/PB, o público alvo serão alunos de ensino fundamental e médio das escolas e também funcionários. A promoção da sensibilização e conscientização ambiental se dará através de palestras, oficinas educativas e aplicação de questionários.

Inicialmente as atividades serão direcionadas ao levantamento bibliográfico dos temas relacionados à educação ambiental por parte dos estudantes de graduação envolvidos no projeto, objetivando a elaboração de material didático e de palestras.

As palestras são divididas em dois ciclos, no primeiro ciclo o conteúdo será de cunho informativo com temas como conceitos básicos de ecologia, sustentabilidade, biomas e recursos naturais etc., concomitante, serão elaborados e aplicados questionários visando realizar um diagnóstico situacional do público alvo, contemplado pelo trabalho e também, verificar como os alunos se identificam quanto às suas responsabilidades perante os problemas ambientais e a possibilidade de suas ações contribuírem para a sustentabilidade do meio ambiente. Algumas perguntas serão aplicadas também ao término das palestras com intuito de avaliar a percepção ambiental dos alunos antes e após as palestras.

O segundo ciclo de palestras, tratará de temáticas norteadas pela realidade local: meio ambiente e os recursos naturais, água e resíduos sólidos (redução, reutilização e reciclagem), incentivo as práticas de utilização do uso racional da água e da energia.

As oficinas poderão ser realizadas tanto nas escolas quanto no âmbito da UEPB com a exposição de materiais que podem ser reciclados e objetos confeccionados a partir da reciclagem, a ministração de mini-cursos sobre reciclagem de materiais e gestão de resíduos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados esperados serão introduzir no dia a dia dos alunos e funcionários das escolas públicas do município de Araruna os conceitos básicos de ecologia, incentivar a introdução de práticas diárias de redução da geração de resíduos, incorporar e divulgar os conceitos complementares de redução, reutilização e reciclagem, promover as práticas de utilização dos recursos naturais de forma sustentável: economia de água e energia, e por fim propor um plano de gestão de resíduos sólidos do âmbito escolar a partir da caracterização dos resíduos gerados.

## CONCLUSÕES

Portanto, o presente trabalho desencadeará um processo de alfabetização ecológica e de sentido ético e social junto aos estudantes, promovendo a conscientização no sentido de que a qualidade de vida começa a partir de novas atitudes que contribuam com o meio ambiente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Leis, decretos etc. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999.

CASCINO, F. **Pensando a relação entre educação ambiental e ecoturismo. Olhares contemporâneos sobre o turismo.** São Paulo: Papirus, 2000.

COUTINHO, C. P.; SOUSA, A.; DIAS, A.; BESSA, F.; FERREIRA, M. J.; VIEIRA, S. Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas. **Psicologia, Educação e Cultura**, v. 13, n. 2, p. 455-479, 2009. Disponível em: <[http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10148/1/Investiga%25C3%25A7%25C3%25A3o\\_Ac%25C3%25A7%25C3%25A3o\\_Metodologias.PDF](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10148/1/Investiga%25C3%25A7%25C3%25A3o_Ac%25C3%25A7%25C3%25A3o_Metodologias.PDF)>. Acesso em: 30 abr. 2015.

ELALI, G. A. O ambiente da escola - o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. **Estudos de Psicologia**, v. 8, n. 2, p. 309-319, 2003.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa.** Censo 2010, disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: 30 abr. 2015.

REZENDE; F., ROSADO, L.; FRANCESCHINNI, S.; ROSADO, G.; RIBEIRO, R.; MARINS, J. C. B. Revisão crítica dos métodos disponíveis para avaliar a composição corporal em grandes estudos populacionais e clínicos. **Arch. Latinoam. Nutr.**, v. 57, n. 4, p. 327-334, 2007. Disponível em: <<http://www.alanrevista.org/ediciones/2007/4/?i=art3>>. Acesso em: 30 abr. 2015.